



Reseña de "Democracia e Universidade"¹ de José Saramago

Rodrigo Conçole Lage²

Lançado pela editora da Universidade Federal do Pará, em 2013, o livro é composto de um texto de apresentação, de Carlos Edilson de Almeida Maneschy, e o de duas conferências de Saramago, inéditos no Brasil. A primeira, foi proferida na *Universidad Complutense de Madrid*, em 2005, e está acompanhada das perguntas feitas ao escritor após a conferência e suas respostas. A segunda foi pronunciada em 2003, no ciclo *Las Conferencias de la Moneda*, realizado em Santiago do Chile.

No breve texto de apresentação, Maneschy elogia a UFPA pela publicação da obra e agradece Maria Pilar e a Fundação José Saramago e cessão do direito de publicação da obra. Numa síntese das análises de Saramago, sobre as discussões a respeito das diferenças entre a ideia de instrução e de educação, ele aponta para o fato de que o leitor é conduzido “por veredas demarcadas em reflexões intrigantes: o abismo entre o sentido original e o atual das palavras” (Saramago, 2013: 10). Na sequência, aborda a questão do papel da democracia no processo

¹ SARAMAGO, José. Democracia e universidade. Belém: Ed. ufpa, 2013.

² Graduado em História (UNFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Professor de História da SEEDUC. E-mail: Rodrigo.lage@yahoo.com.br.

histórico, o da universidade no regime democrático e comentando a crítica ao conceito de utopia. Encerra com uma reflexão sobre o fato de que somente pela democracia a liberdade pode realizar os desejos das pessoas.

A primeira conferência está centrada na problematização de alguns termos. Esse fato merece destaque porque, se nós analisarmos sua produção ficcional, veremos que esse tipo de discussão está presente em diferentes obras. No romance *História do cerco de Lisboa*, por exemplo, vemos como a narrativa, entre outras coisas, conduz a uma discussão da noção de História. Por outro lado, *Memorial do convento*, leva ao questionamento do termo memorial e, conseqüentemente da construção da História e da Memória. Portanto, o título de diferentes obras conduz a um questionamento a respeito do gênero literário a que se remete e a questões que lhe estão associadas.

Temos uma discussão importante a respeito do significado da ideia de bondade, educação, democracia, poder e de utopia. Ele ressalta a necessidade dessa crítica ao dizer que “as palavras podem servir para confundir e para confrontos entre as pessoas” (Saramago, 2013: 14). Afirmção que a história contemporânea tem comprovado como podemos ver, por exemplo, nos últimos acontecimentos da política brasileira. Aponta também para o fato de que “o significado das palavras não é eterno; a semântica de uma palavra não é imutável, muda como nós mudamos, como mudam os usos e os costumes, como mudam as estações” (Saramago, 2013: 14).

152

A partir desse ponto de vista, Saramago apresenta uma importante discussão sobre a diferenciação feita entre instruir e educar. Associando essa diferenciação ao papel da família, da sociedade, da escola e da universidade. Relacionando o papel da universidade em um regime democrático afirma: “A universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter, com plena consciência, em cidadão, é o lugar do debate onde, por definição, o espírito crítico tem de florescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma” (Saramago, 2013: 26).

O que não quer dizer que ele veja na universidade a solução de todos os problemas. Com pertinácia conclui dizendo: “a universidade não tem de salvar-nos, não se trata de salvar ninguém, digamos mesmo que a universidade tem de assumir a sua responsabilidade na formação do

indivíduo, e tem de ir além da pessoa, [...] além de bons profissionais, deveria lançar bons cidadãos (Saramago, 2013: 41). Papel esse que não pode ser esquecido por nenhum daqueles que trabalham com a educação.

Na segunda, temos uma crítica a democracia representativa. Partindo da Política de Aristóteles, Saramago discute a definição do conceito de democracia. Ao mesmo tempo, elabora uma crítica a noção de democracia representativa porque, se o voto representa a vontade política de quem vota, é igualmente uma renúncia ao seu exercício. Para ele, o atual sistema de governo é mais uma plutocracia que uma democracia. Por isso, é preciso discuti-la, para que possamos reinventá-la ou iremos ver o fracasso de nossa época porque perderemos “a esperança de ver um dia respeitado neste infeliz planeta os direitos humanos” (Saramago, 2013: 73).

Tendo sido um escritor politicamente engajado, as questões políticas perpassam toda a produção saramaguiana e este livro não é exceção. Seus temas são atuais e fundamentais para discussões sobre questões políticas e educacionais com as quais temos lidado atualmente.